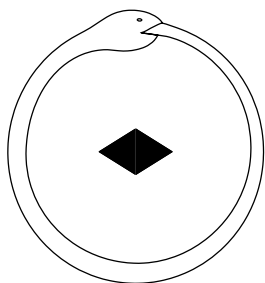


CASA ESCOLA VIVA • HUNI KUĨ
Ayani Huni Kuĩ e Rua Yube Huni Kuĩ

cadernos
SELVAGEM



CASA ESCOLA VIVA • HUNI KUĨ Ayani Huni Kuĩ e Rua Yube Huni Kuĩ

O texto deste caderno é a transcrição dos depoimentos de Ayani Huni Kuĩ e Rua Yube Huni Kuĩ durante a [residência Casa Escola Viva](#), que aconteceu entre os dias 13 e 24 de outubro de 2025. A residência reuniu artistas das 5 Escolas Vivas no Bloco Escola do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), localizado às margens da Baía de Guanabara. **Assista aos depoimentos em vídeo [aqui](#).**

Com o intuito de animar artistas a dialogarem com o mundo de fora dos territórios, enquanto desenharam, pintaram, experimentaram, trocaram e aprofundaram conhecimentos de suas culturas, Casa Escola Viva foi uma extensão do projeto das Escolas Vivas. Ao final do processo, a residência abriu suas portas para visitação do público. O vídeo [Nossa mão é uma flor](#) mostra um pouco o processo da residência.

A residência foi também um desdobramento da primeira edição da [exposição Viva Viva Escola Viva](#), que aconteceu na Casa Brasil, entre 2 de dezembro de 2023 e 28 de janeiro de 2024. Parte dos trabalhos desenvolvidos durante a imersão Casa Escola Viva integram a [segunda edição da exposição](#), em cartaz entre 10 de junho e 09 de agosto de 2026 no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

Ayani e Rua Yube são artistas da [Escola Viva Huni Kuĩ](#), Shubu Hiwea. Essa Escola Viva é um sonho do pajé Dua Busẽ. Ele vive com sua família na aldeia Coração da Floresta, no Alto Rio Jordão. Dua Busẽ possui profundos saberes da cultura Huni Kuĩ – de histórias, medicina, música e espiritualidade – e, ao longo dos anos, tem transmitido seus conhecimentos para outros pajés e aprendizes. Em sua aldeia, ele criou um grande jardim, que batizou de Parque União da Medicina, onde são feitos cultivos, estudos e práticas dos saberes da medicina tradicional.

Convidamos a conhecer e apoiar o movimento [Escolas Vivas](#) pelo nosso site.





AYANI HUNI KUĪ

Habia betxitã kene bini
kiaki. Ë kene shunai ishũ
habia kene haũ kate kiaki
ashũ, unu há musha kene ashũ
habia, kape rina kiaki ashũ ã
ashuki. Desenhakĩnã telaki
desenhãkinã, ã haskawa shurã
perĩ ã ũyãinã.

Mane habia eskarabes
nuku nabu bushũ biwanabu ea
inãriaburã ã ariamiski kenekĩ,
na habia yumẽ buriabu ashũ
habia nukunabu ea inãkawẽ
ikaya inãki ã ariamis.

Eu escolhi fazer o grafismo dos
kenes, assim como no mito. Fiz o
desenho do grafismo da jiboia, a
parte do lombo, também fiz o gra-
fismo do espinho, e também fiz o
rabo do jacaré. Fiz esses desenhos
na tela e gostei de como ficou.

Eu faço trabalho com miçangas
também, meus parentes me tra-
zem de viagem, eles me dão e faço
o grafismo, e também tecelagem
com linhas de crochê. Ao terminar
sempre dou para os parentes que
me pedem.

Ë huxia ã matu uyã
 uirakawẽ, parabẽs ã axariairã
 mã ea eskawarã, matu uĩriai ã
 huxiãki. Ma rabeki ea uĩtãxiãki
 participairã em hiwetã nushũnã,
 kashũ ea uĩtani huima, na ana
 habiaskari tanima, agora na
 hatu uinũkã ã pui kenabu huaya
 ã huriaxiana periki uĩrakawẽ ã
 matuki beni mariairã. Haskaya
 perikirã musica escola viva
 kiaki ã matu mi mawa shũriairã.
 Haux, haux.

Haskayarã habia nixpu
 pitã beyũkĩ ati kiaki ã matu
 ishunairã. Eskawa bãiti kiaki
 ã nĩka miskirã Dua Busẽ
 akairã.

Kawa, kawa, kawa, kawa, kawa

Nawa shunu putinĩ,
 hushu tete bakeri
 mai kiri besutã,
 baninã ikai
 inãyuwe héééé, hééééé

Kawa, kawa, kawa, kawa, kawa

Nawa shunu putinĩ,
 hushu tete bakeri
 mai kiri besutã,
 baninã ikai
 inãyuwe héééé, hééééé

Aqui estou vendo um trabalho
 excelente, estou gostando muito
 de conhecer. Eu vim aqui conhecer
 vocês, já foram me visitar duas ve-
 zes na minha aldeia, agora eu tive
 a oportunidade de visitar também,
 acompanhando meu irmão. Estou
 muito feliz de ver esses trabalhos.
 Então vou cantar uma música para
 vocês, a música da Escola Viva.
 Haux, haux.

Essa música que eu vou cantar
 é logo depois de comer pimenta
 longa, e canta quando estiver ba-
 lançando na rede. É assim que es-
 cuto o **Dua Busẽ** cantando.

Balança, balança, balança,
 balança, balança

No meio da sumaúma,
 filhote de gavião branco
 vira de cabeça para baixo,
 chama arma de pupunha
 e vem dar héééé, hééééé

Balança, balança, balança,
 balança, balança

No meio da sumaúma,
 filhote de gavião branco
 vira de cabeça para baixo,
 chama arma de pupunha
 e vem dar héééé, hééééé

Kawa, kawa, kawa, kawa

Nawa shunu putinĩ,
bai tete bakeri
mai kiri besutã
baninã ikai
inãyuwe héééé, héééé

Kawa, kawa, kawa, kawa

Bai tete bakeri
nawa shunu putinĩ
mai kiri besutã
baninã ikai
inãyuwe héééé, héééé

Yube Kate (kene),
Ayani Huni Kuĩ

Kawa, kawa, kawa

Balança, balança, balança,
balança

No meio da sumaúma,
filhote de gavião do roçado
vira de cabeça para baixo,
chama arma de pupunha
e vem dar héééé, héééé

Balança, balança, balança,
balança

Filhote de gavião do roçado
no meio da sumaúma
vira de cabeça para baixo,
chama arma de pupunha
e vem dar héééé, héééé

Balança, balança, balança





RUA YUBE

Meu nome é **Rua Yube**, eu moro na aldeia Coração da Floresta, Terra Indígena **Kaxinawá** do Rio Jordão, município do Jordão. Bom, eu vou apresentar um pouco de música sobre a abertura aqui na nossa residência pra gente fazer um trabalho bom. Durante dez dias estamos aqui.

Tá bom, eu vou apresentar uma música primeiro, antes de começar, né? É sobre pedir à nossa Mãe Terra e Pai Céu, pedir a força, de onde vem a arte, e uma história, né, antigamente vinha surgindo.

Hawa Maewẽ ã kãĩĩ
txitxéééééé
Hawa mae, mae, ma.
Hanua Bari bané.
Bari ba taniki,
ba tané pãpaki.
Mae paxĩ nemaki,
ẽ kãĩĩ, kãĩĩ
txitxéééééééé

Hawa Maewẽ ã kãĩĩ
txitxéééééé
Hawa mae, mae, ma.
Hanua inu bané.
Inu ba taniki,
ba tané pãpaki.
Mae paxĩ nemaki,
ẽ kãĩĩ, kãĩĩ
txitxéééééééé

Hawa Maewẽ ã kãĩĩ
txitxéééééé
Hawa mae, mae, ma.
Hanua isa bané.
Isa ba taniki,
ba tané pãpaki.
Mae paxĩ nemaki,
ẽ kãĩĩ, kãĩĩ
txitxéééééééé

Hawa Maewẽ ã kãĩĩ
txitxéééééé
Hawa mae, mae, ma.
Hanua tsatsa bané.
Tsatsa ba taniki,

Em qual terra estou nascendo,
Mãe Terra?
Não é terra diferente.
É onde o Sol nasceu.
Nasceu o Sol,
nasceu das planícies.
No meio da terra amarela,
estou nascendo, nascendo,
Mãe Terra.

Em qual terra estou nascendo,
Mãe Terra?
Não é terra diferente.
É onde a onça nasceu.
Nasceu a onça,
nasceu das planícies.
No meio da terra amarela,
estou nascendo, nascendo,
Mãe Terra.

Em qual terra estou nascendo,
Mãe Terra?
Não é terra diferente.
É onde o porco espinho nasceu.
Nasceu o porco espinho,
nasceu das planícies.
No meio da terra amarela,
estou nascendo, nascendo,
Mãe Terra.

Em qual terra estou nascendo,
Mãe Terra?
Não é terra diferente.
É onde a tsatsa nasceu.
Nasceu a tsatsa,

ba tané pāpaki.
 Mae paxĩ nemaki,
 ẽ kãĩĩ, kãĩĩ
 txitxéééééééé

nasceu das planícies.
 No meio da terra amarela,
 estou nascendo, nascendo,
 Mãe Terra.

Hawa Maewẽ ẽ kãĩĩ
 txitxéééééééé
 Hawa mae, mae, ma.
 Hanua isa bané.
 Isa ba taniki,
 ba tané pāpaki.
 Mae paxĩ nemaki,
 ẽ kãĩĩ, kãĩĩ
 txitxéééééééé

Em qual terra estou nascendo,
 Mãe Terra?
 Não é terra diferente.
 É onde o porco espinho nasceu.
 Nasceu o porco espinho,
 nasceu das planícies.
 No meio da terra amarela,
 estou nascendo, nascendo,
 Mãe Terra.

Essa aí é uma música de apresentação. Como eu falei, meu nome é Rua Yube, eu tenho 49 anos de idade. Eu trabalho na escola, mas hoje em dia eu trabalho mais a pintura sobre arte na Escola Viva. Eu trabalho mais o Dua Busẽ, no grupo do Dua Busẽ, eu sou aluno dele.

A gente aprendeu bastante, agora estou aqui apresentando. Eu trabalhei sobre uma história de yuxibu¹, Siriani². Eu fiz duas telas de desenho, a minha irmã fez três telas de pinturas de **kenes**, sobre **kenes**. Nós estamos trabalhando bastante, cinco telas. Esse trabalho, eu acho muito bonito também. Eu quero fortalecer mesmo, pra conhecer mais, e ensinar aos alunos também na minha comunidade, sou Huni Kuĩ.

Pra mim, todos os alunos, toda a comunidade, nós estamos querendo conhecer e aprender sobre nossa história e origem. A nossa escola primeiramente foi uma maloca. Hoje em dia, nós estamos, nós somos Escola Viva, os povos de origem. A escola primeiramente vieram só na oralidade pra aprender, os alunos. Não tem escrita, não tem nada, nem

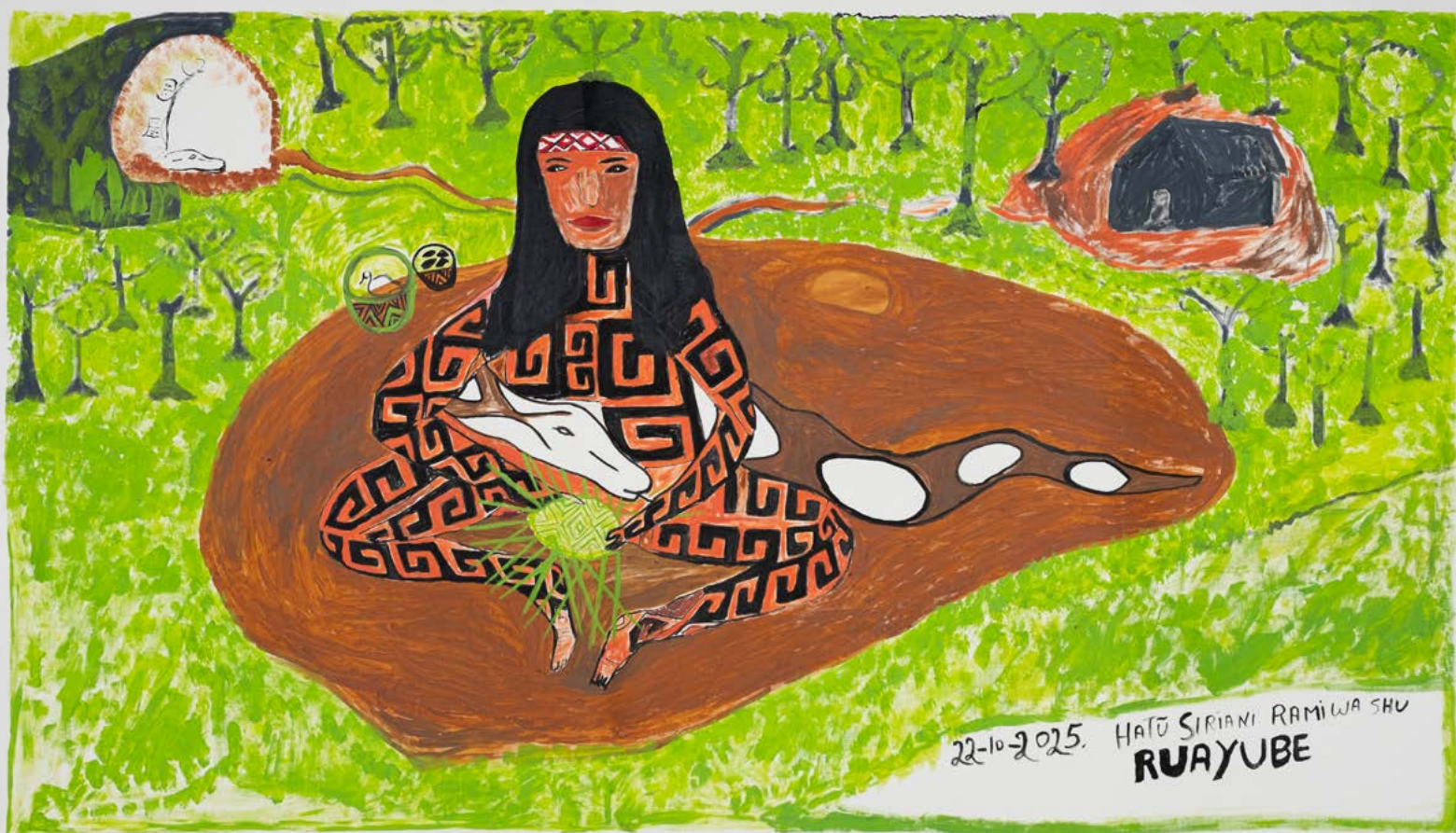
1. Yuxibu é um nome usado pelo povo Huni Kuĩ para designar vários seres, forças e entidades de sua cosmologia, entre eles os espíritos da floresta.

2. Figura da cosmologia Huni Kuĩ. Para conhecer a história de Siriani, acesse o [catálogo da exposição Viva Viva Escola Viva](#), a partir da página 24.

papel, nada de fazer. Somente na oralidade que a gente aprende bastante, e vieram nossos povos.

Hoje em dia, nós estamos trabalhando com teoria. A gente apresenta teoria e prática. Também nós fizemos muitos desenhos para o que veio antes, surgir uma história. Nós estamos resgatando pelo menos o desenho. O **Dua Busê** contou uma história, nós fizemos um desenho, uma história de escrita. Pra poder não perder o aluno que vem estudando, aprendendo. Tem que ser no livro pra poder ouvir o que acontecia, né? Como nosso desenho, nós estamos trabalhando pra mostrar ao aluno.

Hatū Siriani
Ramiwa Shu,
Rua Yube Huni Kuĩ



Ayani Huni Kuĩ (1988, Terra Indígena *Kaxinawá* do Rio Jordão – AC) é artista e mãe. Ela trabalha com uma diversidade de linguagens artísticas, como a pintura, o desenho, a tecelagem e a miçanga. **Ayani** teve seu primeiro contato com esses saberes através de sua mãe, ainda na infância, e hoje também ensina o fazer artístico a seus filhos. Além das obras desenvolvidas em seu território, na Aldeia Coração da Floresta – Escola Viva **Huni Kuĩ**, **Ayani** também faz trabalhos em parceria com artistas de outras comunidades do território do Jordão.

RUA YUBE HUNI KUĨ

Rua Yube Huni Kuĩ (1976, Terra Indígena *Kaxinawá* do Rio Jordão – AC) é artista, pai de 9 filhos e professor na Aldeia Coração da Floresta, no Acre. Como artista, atua através de desenhos, pintura em tela e pintura corporal com jenipapo, além de cantar nas cerimônias tradicionais de seu povo. Na prática como educador, atualmente trabalha com 26 crianças na escola da aldeia, lecionando história, música e cultura tradicional na língua *hatxa kuĩ*. Também acompanha e auxilia o pajé **Dua Busê**, coordenador da Escola Viva **Huni Kuĩ**, em suas atividades com plantas medicinais e formação de jovens em seu território.

FOTOS

Capa e páginas 2, 3 e 6 - Caleidoskópica / Elea Mercurio

Página 5 - Caleidoskópica / Ana Rezende

Página 9 - Ricardo Miyada

TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO HATXA KUĨ

Alex Shane Huni Kuĩ

Duzilda Txima Huni Kuĩ

ALEX SHANE HUNI KUĨ

Alex Shane é do povo Huni Kuĩ e reside na Terra Indígena Seringal Independência, localizada no Alto Rio Tarauacá, na Aldeia Arco-Íris, município de Jordão. É professor e acadêmico do curso de Licenciatura Indígena. Atua no Programa Saberes Indígenas, desenvolvendo atividades como diagramador, tradutor e formador. Também contribui para a produção de materiais didáticos e para o fortalecimento da educação escolar indígena, valorizando os conhecimentos tradicionais, a língua e a cultura do povo Huni Kuĩ.

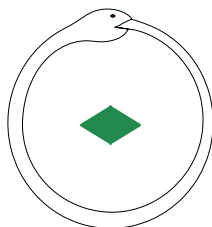
DUZILDA TXIMA HUNI KUĨ

Duzilda Txima é do povo Huni Kuĩ e reside na Terra Indígena Seringal Independência, localizada no Alto Rio Tarauacá, na Aldeia Arco-Íris, município de Jordão. É graduada na área de Linguagens e Artes pelo curso de Licenciatura Indígena. Atua como professora, artesã, tradutora, pesquisadora, coordenadora e liderança das mulheres de sua comunidade. Além de suas atividades profissionais e comunitárias, é mãe e contribui ativamente para a valorização, fortalecimento e transmissão dos conhecimentos, da língua e da cultura do povo Huni Kuĩ.



RESIDÊNCIA CASA ESCOLA VIVA
MAM Rio, outubro de 2025

Realização



SELVAGEM

Parceria



Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro

25 INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Apoio



AMBASSADE
DE FRANCE
AU BRÉSIL

*Liberté
Égalité
Fraternité*

Toda a realização dos Cadernos Selvagem é da equipe Selvagem, com coordenação editorial de Anna Dantes. Este caderno e muitos outros estão disponíveis no site Selvagem em português e várias outras línguas. Mais informações em selvagemciclo.org.br.

Tudo que Selvagem cria é para ser compartilhado gratuitamente. Você pode usar livremente esse material, em parte ou na íntegra, desde que dê créditos à Associação Selvagem e mantenha o acesso gratuito. Para permissões adicionais, escreva para contato@selvagemciclo.org.br.

Gostamos muito de acompanhar a circulação dos materiais Selvagem pelo mundo e, por isso, se usar esse material de alguma forma, convidamos também a compartilhar registros pelo e-mail acima.

Se você deseja retribuir, convidamos a apoiar financeiramente as Escolas Vivas, uma rede de 5 centros de formação para a transmissão de cultura e conhecimentos indígenas: selvagemciclo.org.br/apoie.

Agradecemos!